

hemoglobina concentrado demonstra que as taxas de hemoglobina concentrada foram maiores no gênero masculino apresentando um alto nível de concentração de ferro merecendo destaque. Observou-se, também, que os casos de leipemia ocorreram todos em homens. Entre 2018 e 2019, o total de triagem clínica do doador quanto à inaptidão é inferior ao número total de candidatos considerados inaptos. **Conclusão:** O estudo evidenciou que os principais motivos de exclusão para doação entre os gêneros como comportamento de risco, que se manteve constante ao longo dos anos. Houve uma crescente queda no ano de 2020 conforme os dados apresentados quanto aos candidatos com alguma inaptidão temporária, pois esse público tende a não voltar para o Hemocentro após o período de inaptidão, o que impacta diretamente nos níveis dos estoques dos bancos de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1174>

REAÇÃO PÓS-DOAÇÃO DE SANGUE DOS DOADORES DA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA

S Ls, S Vm, T Thf

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Introdução: São consideradas reações pós-doação as decorrentes de resposta não intencional do doador, associada a variáveis como gênero, idade, peso, índice de massa corpórea, volume de sangue estimado a ser coletado, doadores de primeira vez, aspectos das condições fisiológicas do doador, bem como aspectos anatômicos do sítio de inserção da agulha no processo de coleta pelo flebotomista. **Objetivo:** Identificar os principais tipos de reações pós-doação ocorridas nos doadores de sangue que compareceram à Fundação Hemocentro de Brasília - FHB nos anos de 2018 a 2022. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do sistema SistHemo. As variáveis analisadas foram aptidão para doação, gênero, frequência de doação, tipo de doador, faixa etária dos doadores e motivos de inaptidão para doação. A consulta ao sistema foi realizada em 26 de maio de 2023. A tabulação das informações foi feita utilizando-se os softwares Microsoft Excel e R Core Team (2023). **Resultados:** O estudo apontou que, em 2018, 486 pessoas tiveram reação pós-doação, sendo 85,2% leves, 13,4% moderadas e 1,4% graves. Nos anos seguintes, o número de doadores que apresentou reação aumentou consideravelmente, sendo 1.090 em 2019, 2.008 em 2020, 2.052 em 2021 e 1.904 em 2022. No entanto, a maior parte das reações foi do tipo leve, correspondendo a 91,06% do total de reações registradas nos períodos avaliados (2018 a 2022). Enquanto 8,71% das reações foram moderadas e apenas 0,23% graves. Observou-se um acréscimo expressivo no número de reações leves entre 2018, 2019 e 2020 (414, 913 e 1.822, respectivamente). Em 2021 e 2022 já não houve uma variação tão grande (1.923 e 1.794, respectivamente). As reações moderadas começaram com 65 casos em 2018, atingiram 180 em 2020 e reduziram para 110 em 2022. O número de reações graves foi pequeno em todos os períodos. **Discussão:** No que

tange às reações sistêmicas, a mais comum é a reação vaso vago que pode ocasionar hipovolemia e fadiga. Quanto ao tipo, as reações são classificadas como leves, moderadas e graves. As reações leves apresentam sintoma local e não impedem o doador de exercer atividades habituais, apresentando reações sistêmicas, em que o tempo de recuperação é menor que 30 minutos, com sintomas subjetivos (tonturas, náuseas e palidez). As moderadas consistem em reações locais que impedem o doador de exercer atividades cotidianas que podem persistir por mais de duas semanas ou mesmo reações sistêmicas com sintomas como perda da consciência, hipotensão arterial, necessitando de reposição volêmica. As reações consideradas graves necessitam de hospitalização ou intervenção para evitar danos permanentes e decorrem principalmente de reação vaso vago, podendo ocorrer dor torácica e lesões no braço. As principais reações pós-doação encontradas no estudo foram agrupadas em 16 categorias, sendo que as de maior interesse estão relacionadas aos motivos tontura, mal-estar, hipotensão, síncope/desmaio, perda de consciência e convulsão. Considerando os motivos elencados, destacaram-se tontura com 96,1% dessa reação classificadas como leves. O motivo mal-estar apresentou 90,5% leves. Do motivo hipotensão, 85,8% foram leves, 13,5% moderadas e 0,7% graves. Da categoria “síncope/desmaio”, 48,5% foram leves, 49,4% moderadas e 2,1% ocorrências graves. Do motivo perda de consciência, 74,5% destas foram moderadas, 24% leves e 1,5% graves. Do motivo convulsão, 85,7% das ocorrências foram moderadas. **Conclusão:** Informações quanto às reações pós-doação balizam os cuidados que devem ser aplicados, sendo de extrema importância, pois são fundamentais para mitigar as intercorrências que acabam por interromper o processo de doação do sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1175>

SANGUE JOVEM: UM PERFIL DOS ADOLESCENTES DOADORES DE SANGUE EM SERVIÇO PRIVADO

MAF Cerqueira, JC Pereira, LMS Machado, SNT Alves, BE Alves, ML Barbosa, AM Barbosa-Neta, AFA Freitas, AJ Silva, EA Souza

Grupo Gestor de Serviços em Hemoterapia (GSH), Teresina, PI, Brasil

Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico dos doadores de sangue abaixo de 18 anos, em serviço privado de hemoterapia. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e retrospectiva a partir da consulta de registros informatizados de banco de sangue em Teresina, entre maio de 2022 a maio de 2023. Foram avaliados, entre os doadores com idade inferior a 18 anos, as seguintes características: gênero, local de residência, frequência de doação (primeira vez ou repetição), taxas e causas de inaptidão, além de eventos adversos relacionados à doação. **Resultados:** No período avaliado, a unidade recebeu 6.318 candidatos a doação. Desse total, apenas 40 possuíam idade inferior a 18 anos (0,6% do total). Os adolescentes eram predominantemente do sexo feminino (65%), procedentes da

área metropolitana onde está situado o banco de sangue (87,5%) e 22,5% eram doadores de repetição. A taxa de inaptidão foi de 7,5% e decorrente de anemia em 66% dos casos. Dentre as 37 doações realizadas, eventos adversos ocorreram em 5,4% das situações. Entre 42% dos candidatos à doação, no mínimo, um dos genitores também era doador de sangue. **Discussão:** Desde 2011, a doação de sangue por adolescentes brasileiros até 18 anos incompletos é regulamentada pelo Ministério da Saúde. Dados apontam que, nos Estados Unidos, até 10% das doações realizadas são oriundas desse grupo. A literatura brasileira, apesar de escassa, mostra tendência semelhante ao deste estudo com percentuais de doação inferiores a 1% e predomínio do sexo feminino. Não houve diferença estatística entre a proporção de inaptos ou de eventos adversos quando comparados aos doadores de outras faixas etárias, neste estudo. Ressalta-se ainda a importância do incentivo familiar estimulando a doação de sangue. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, observa-se um número inexpressivo de doações entre adolescentes o que demonstra a necessidade de estratégias para otimizar a captação de jovens doadores. Destaca-se ainda a importância das redes de apoio do adolescente como reforço positivo para a sensibilização desse público em relação aos procedimentos hemoterápicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1176>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOADORES DE SANGUE REATIVOS PARA SÍFILIS NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (HEMORIO)

C F^a, V Schmit^b, H Map^b

^a Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A Sífilis é doença sistêmica grave transmitida por via sexual, de forma congênita ou por transfusão sanguínea, e de grande disseminação nos últimos anos. Cerca de 50% das amostras descartadas em 2019 pela Hemorrede do Estado do Rio de Janeiro foi devido à reatividade para sífilis. **Objetivo:** O presente estudo investigou o perfil epidemiológico dos doadores de sangue reativos para Sífilis no HEMORIO (Hemocentro Coordenador do Estado do Rio de Janeiro). **Material e métodos:** Foi realizado um estudo observacional de coorte transversal, a partir dos dados registrados no sistema de cadastro dos doadores, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2020. O HEMORIO utilizou os testes de ELISA, pesquisa de Treponema por Quimioluminescência e VDRL para avaliar as bolsas de sangue doadas ao longo dos três anos. Foram obtidas as seguintes variáveis demográficas dos doadores: sexo, idade, estado civil, bairro e cidade de residência, escolaridade, cor autorreferida, frequência de doação, motivo de inaptidão e situação sorológica. Os dados foram categorizados e realizada análise estatística descritiva das frequências, proporções e medidas de tendência central de todas

as variáveis segundo situação sorológica e motivo de inaptidão para doação de sangue. Usou-se a Anova para comparar as médias de idade, e o teste do Qui-quadrado para a comparação entre as variáveis de sexo, estado civil, escolaridade, cor, motivo de inaptidão e frequência da doação. **Resultados:** A maioria dos doadores inaptos era do sexo masculino (57,4%), solteiros (56,7%), que se autodeclararam pardos (54,6%), possuíam 2º grau completo (53,7%), e eram doadores de primeira vez (58,2%). A maior causa de inaptidão sorológica foi por Sífilis (48,3%), seguido por Hepatite B (31,9%). Com relação ao motivo de inaptidão e relação de idade dos doadores de sangue, a análise de variância (ANOVA) mostrou que há uma diferença significativa entre as médias de idade das pessoas consideradas inaptas para diferentes agravos ($F=70,06$; $p<0,05$). A análise do qui-quadrado mostrou que há uma diferença significativa entre os dois sexos para o motivo de inaptidão ($X^2=69,32$; $p<0,05$). **Conclusão:** A maior causa de inaptidão sorológica na HEMORREDE pública do Estado do Rio de Janeiro foi a sífilis, e durante o período estudado o ano com maior número de inaptidões foi em 2020. O presente estudo evidencia a necessidade de criar estratégias de educação nos grupos que apresentaram maior ocorrência de sífilis, sendo um direcionamento para atenção básica à saúde, na prevenção da sífilis, bem como para outras ISTs.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1177>

AVALIAÇÃO FREQUÊNCIA DE HEMOGLOBINA NOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE – EXPERIÊNCIA HEMOCENTRO COORDENADOR DE SERGIPE – HEMOSE

FM Aquino, WS Teles, RDA Moura, MN Andrade, APBP Silva, JAG Santana, MDSR Cardoso, RC Farrapeira, AVA Vilela

Hemocentro Coordenador de Sergipe - Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A hemoglobina humana (Hb) é uma proteína em forma de tetrâmero encontrada na linhagem vermelha do sangue e é composta por dois pares de cadeias globínicas denominadas alfa e beta1. As principais funções associadas à hemoglobina são o transporte de oxigênio no organismo e o encaminhamento do dióxido de carbono para os pulmões. **Objetivos:** Analisar os níveis de hemoglobina (Hb), gênero e localidade dos candidatos à doação sa no momento da pré-triagem, analisando a taxa de Hb (baixa, normal e alta) segundo os critérios adotados pelo Centro de Hemoterapia de Sergipe – HEMOSE. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa através do banco de dados HEMOVIDA, sendo tabulado pelo programa Excel 2010, entre o período de 02 de janeiro a 30 de dezembro de 2022, sendo utilizados os padrões da Resolução de Diretoria Colegiada nº34, DE 11 DE JUNHO DE 2014 para estipular os critérios de normalidade, sendo uma taxa entre 12,5-16 de Hb para o sexo feminino e 13-18 para o masculino. Os dados referentes ao gênero e à cidade foram obtidos através do cadastro, enquanto o dado referente à Hb foi obtido através do equipamento COMPOLAB. **Resultados:** Dos 32.929